

III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal

Folha Informativa 03
ABRIL DE 2018



Felosa-poliglota © David Cachopo

O III Atlas das aves Nidificantes

Começou a 15 de março a quarta época de campo do III Atlas das Aves Nidificantes de Portugal. Apesar das dificuldades continuamos empenhados no sucesso deste Atlas, esperando continuar a mobilizar os observadores para a recolha de informação da avifauna nidificante, por forma a aumentarmos a área de cobertura nacional.

Durante os três anos do Atlas foi possível recolher informação sobre a distribuição de espécies de aves nidificantes em Portugal já usada na elaboração do II Atlas Europeu de Aves Nidificantes. Este foi o primeiro resultado atingido pelo projeto, graças ao trabalho voluntário realizado por centenas de observadores.

A previsão inicial apontava para que este projeto tivesse quatro épocas de campo com a finalização do trabalho de campo neste ano. Contudo, dada a percentagem de cobertura conseguida até ao momento rondar em média os 40% (estando assim muito abaixo dos 100%), foi decidido prolongar o trabalho de campo por mais duas épocas até 2020.

Este projeto surge dez anos depois do anterior atlas das aves nidificantes, dada a necessidade de se obter um novo e completo levantamento das aves reprodutoras no território nacional, com a respetiva atualização da distribuição das espécies de aves e da abundância das suas populações. A importância deste projeto vai muito para além disso, dado que além de possibilitar a comparação com os padrões publicados nos atlas anteriores, fornecerá informação fundamental para a atualização da Lista Vermelha das Aves de Portugal e para o relatório nacional da Diretiva Aves.

Todos os observadores de aves portugueses são essenciais para o sucesso deste projeto e estão convidados a participar!

Resultados da época de 2017

Na época de nidificação de 2017, meia centena de voluntários realizaram visitas sistemáticas, e mais de 300 forneceram registos ocasionais com código de nidificação. Desde o início do projeto que o contributo de todos os que usam o PortugalAves/eBird é fundamental, permitindo aumentar o conhecimento sobre a distribuição das nossas espécies durante a época de nidificação.

Entre 2015 e 2017 foram realizadas visitas sistemáticas em cerca de 400 quadrículas, correspondendo a cerca de 40% do território nacional (Tabela I). A cobertura do território não é homogénea, existindo áreas onde a informação recolhida, mesmo por registos ocasionais, é muito reduzida.

Oito regiões do Atlas apresentam nesta altura do projeto uma cobertura de visitas sistemáticas em mais de metade das quadrículas (Açores, Aveiro, Bragança Douro, Bragança Norte, Beja Norte, Coimbra e Vila Real). Das regiões com menos de metade de quadrículas visitadas, a cobertura de visitas sistemáticas é especialmente reduzida em Viana do Castelo, Braga, Viseu Sul e Santarém Centro. Relativamente à Madeira, que apresenta uma cobertura de 14%, prevê-se a realização de um esforço extra na realização de visitas sistemáticas durante esta época de campo.

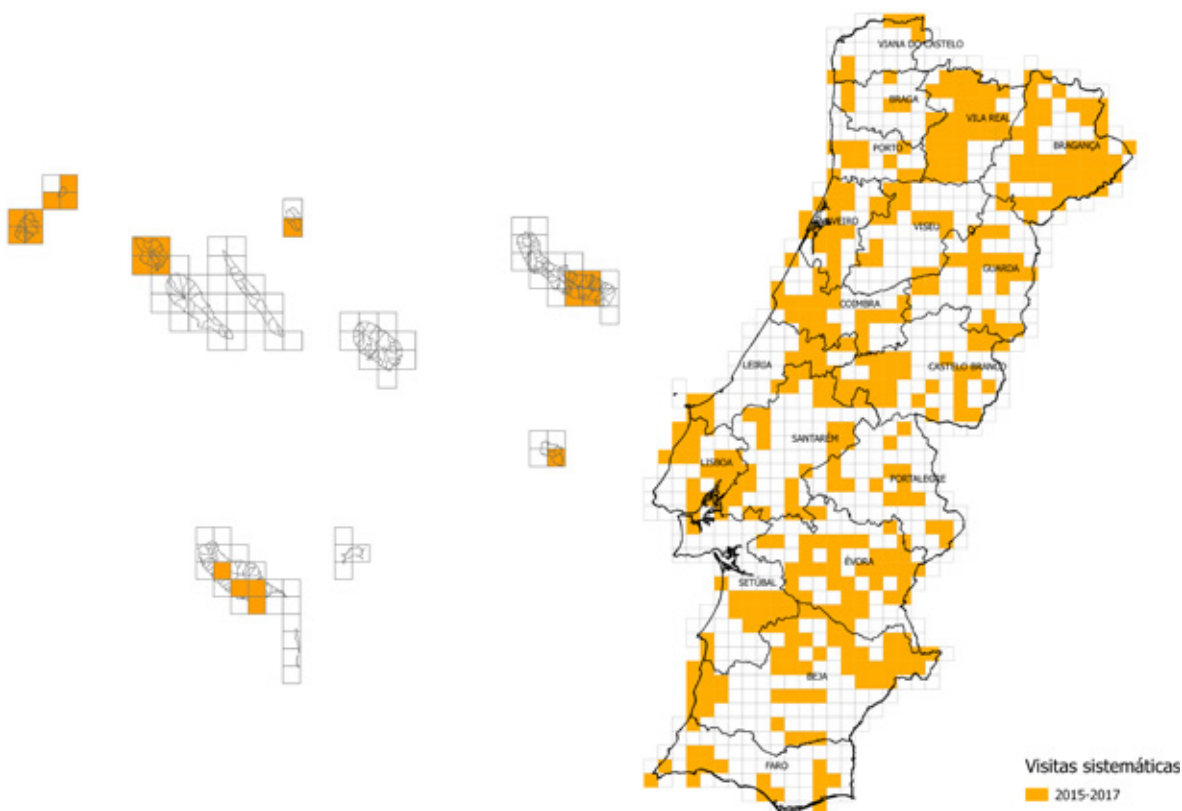


Figura 1: Distribuição das quadrículas com pelo menos uma visita sistemática entre 2015 e 2017 nos arquipélagos dos Açores e Madeira.

Figura 2: Distribuição das quadrículas com pelo menos uma visita sistemática entre 2015 e 2017 em Portugal Continental.

Tabela I: Número de quadrículas com pelo menos uma visita sistemática para cada região Atlas após três épocas de campo (2015, 2016 e 2017).

Distrito e Região Autónoma	Total Quadrículas	Quadrículas Visitadas	Cobertura	Em falta
Vila Real	50	33	66%	17
Bragança Douro	43	28	65%	15
Aveiro	30	17	57%	13
Beja Norte	58	32	55%	26
Açores	33	18	54%	15
Bragança Norte	38	19	50%	19
Coimbra	44	22	50%	22
Lisboa e Santarém Sul	54	27	50%	27
Évora Leste	39	19	49%	20
Évora Oeste	38	18	47%	20
Leiria e Santarém Norte	60	24	40%	36
Guarda	64	25	39%	39
Castelo Branco	75	29	39%	46
Porto e Viseu Norte	50	19	38%	31
Beja Sul	56	18	32%	38
Setúbal	63	18	29%	45
Faro	63	17	27%	46
Portalegre	66	17	26%	49
Viana do Castelo	30	7	23%	23
Braga	26	6	23%	20
Viseu Sul	28	6	21%	22
Santarém Centro	32	6	19%	26
Madeira	28	4	14%	24
Total	1068	429	40%	639

Os registos existentes (sistemáticos e ocasionais) permitem elaborar mapas para a maioria das espécies nidificantes em Portugal. As distribuições obtidas, em termos de amplitude geográfica, são muito próximas da realidade, havendo lacunas a uma escala de maior detalhe. Apresentamos a evolução dos registos para três espécies, uma com distribuição ampla em todo o território (melro-preto *Turdus merula*), uma espécie de distribuição essencialmente a norte do Rio Tejo (chapim-carvoeiro *Periparus ater*) e outra de distribuição mais mediterrânea (trigueirão *Emberiza calandra*) (Fig. 3 a 5).

Espécies com distribuições mais restritas, ou de detectabilidade mais difícil, apresentam ainda falhas de cobertura. No entanto, existem registos destas espécies em plena época de nidificação que não têm código de nidificação associado, perdendo-se assim informação valiosa.

Todos podemos contribuir para a melhoria dos resultados, nomeadamente se:

- Realizarmos mais visitas não sistemáticas, mesmo em áreas já visitadas, para aumentar a probabilidade de deteção de espécies mais difíceis, bem como confirmar a nidificação de algumas espécies comuns.
- Associarmos códigos de nidificação às nossas observações inseridas no PortugalAves/eBird. Esta edição pode ser feita para qualquer observação já inserida, desde que realizada a partir do início dos trabalhos do Atlas, em 2015.

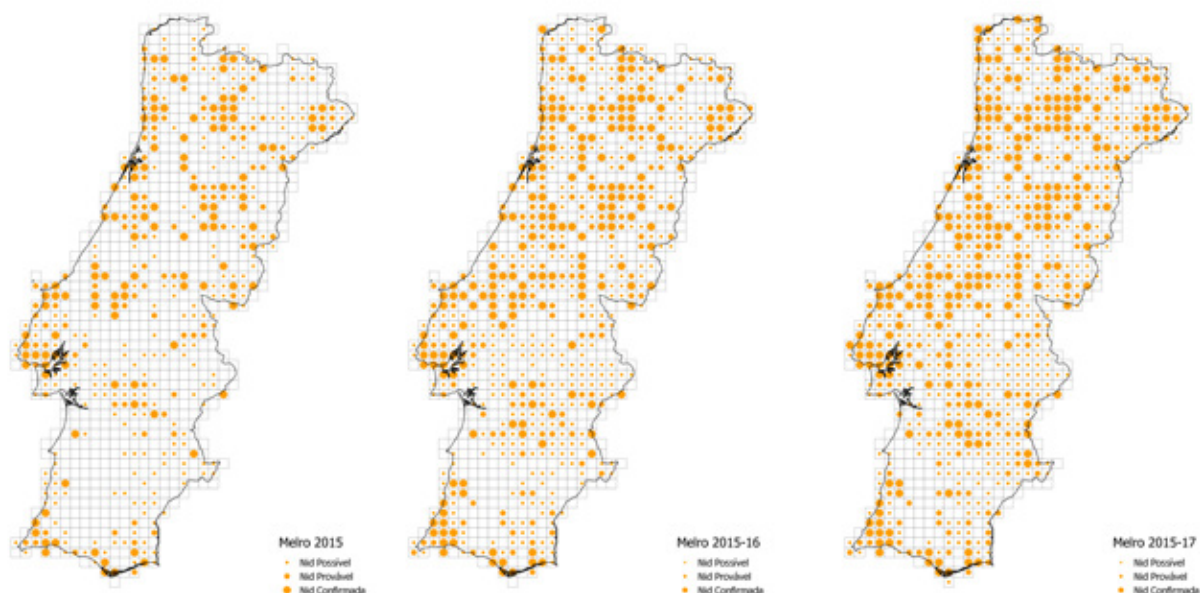


Figura 3: Evolução da informação relativa à distribuição de melro-preto entre 2015 e 2017.

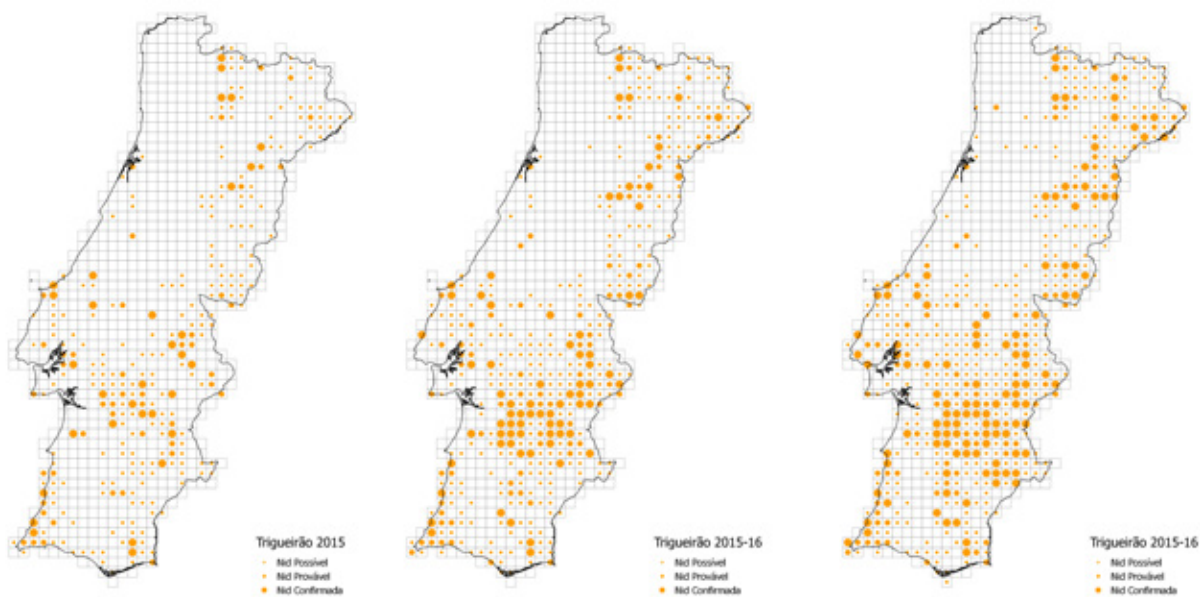


Figura 4: Evolução da informação relativa à distribuição de trigueirão entre 2015 e 2017

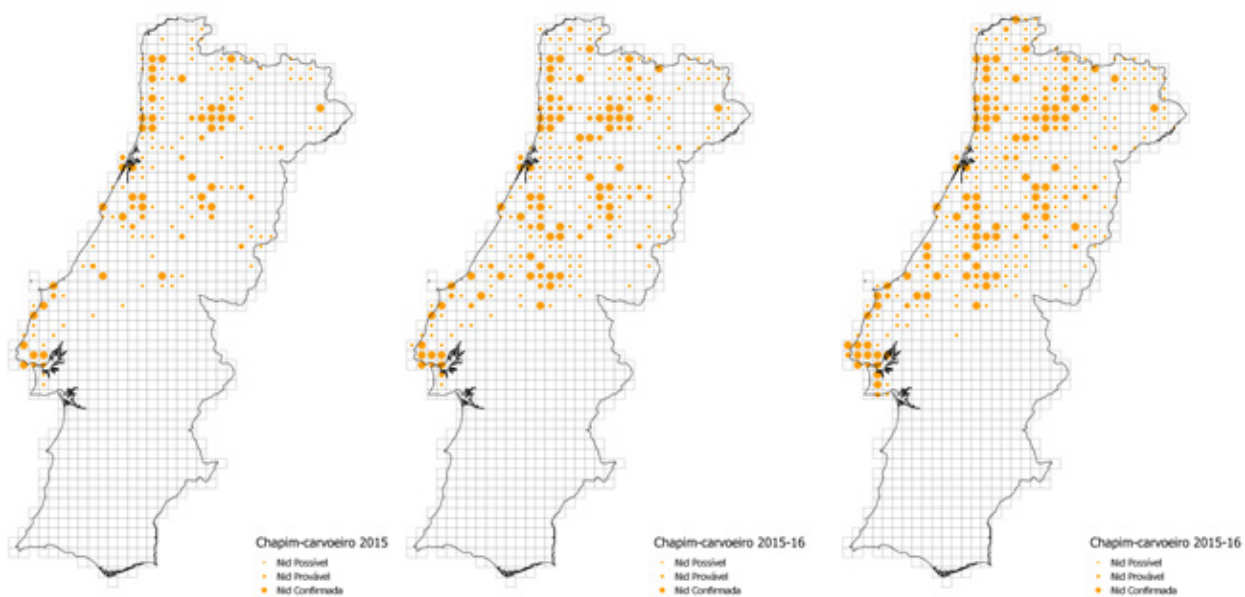


Figura 5: Evolução da informação relativa à distribuição de chapim-carvoeiro entre 2015 e 2017.

No caso dos arquipélagos, os mapas das figuras 6 e 7 mostram a evolução da informação relativa à distribuição do melro-preto entre 2015 e 2017.

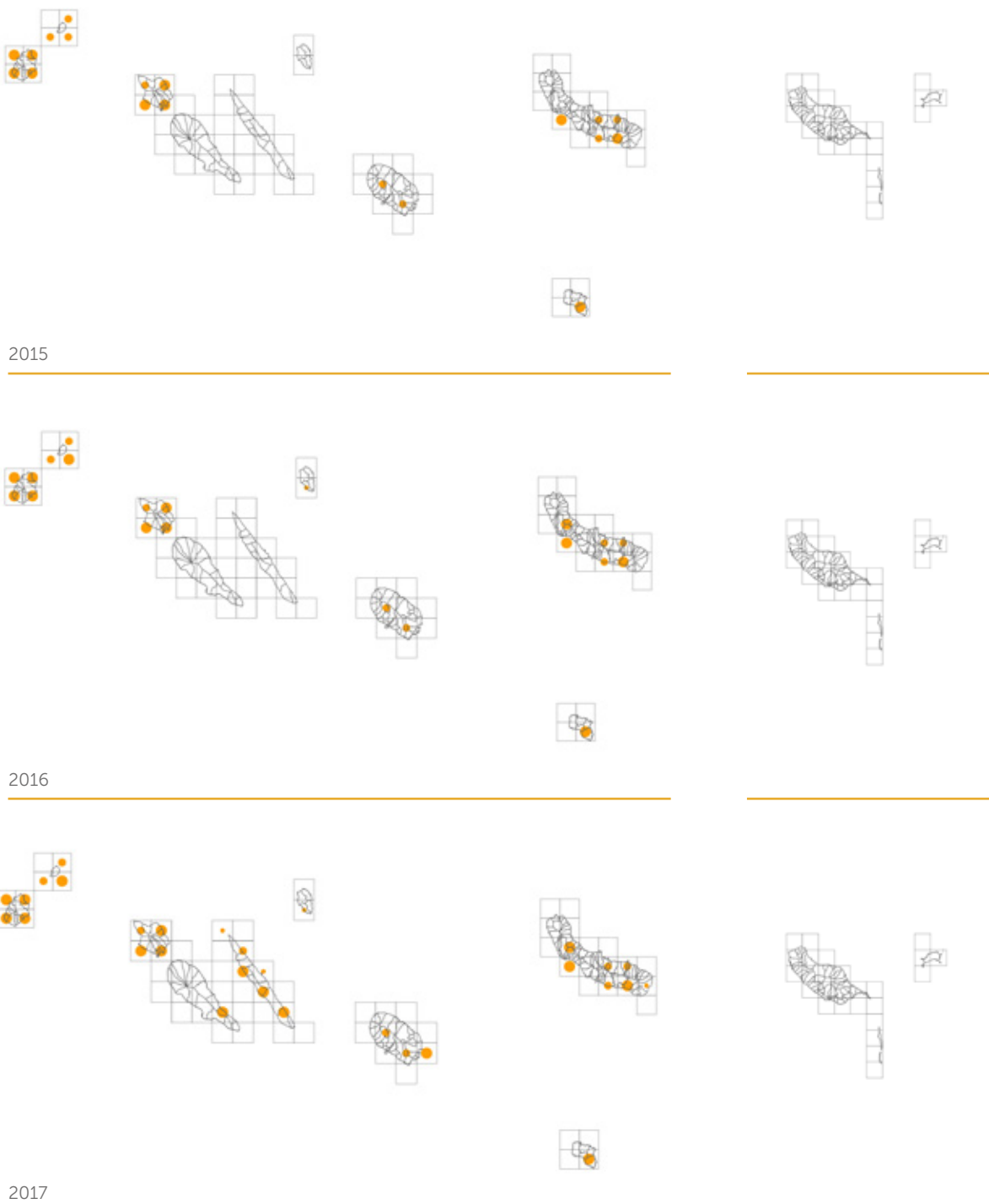


Figura 6: Evolução da distribuição de melro-preto entre 2015 e 2017, nos Açores e na Madeira.

Figura 7: Evolução da distribuição de melro-preto entre 2015 e 2017, na Madeira.

Época de campo de 2018

Início

Esta época de campo, para a realização de visitas sistemáticas, teve início a 15 de março, nas regiões a sul do rio Douro. A norte do Douro a época começou a 1 de abril.

No entanto, a época reprodutora começou antes para muitas espécies. **Pode e deve registar os códigos de nidificação das observações** de rapinas diurnas, rapinas noturnas e pica-paus. São espécies que iniciaram os comportamentos nupciais no pico do inverno, e para algumas delas esta é mesmo a melhor altura para serem detetadas. Em outras espécies de passeriformes com início de época reprodutora precoce, os códigos de nidificação como, por exemplo, macho a cantar, podem e devem ser registados mesmo antes do começo da época de campo.

Área a prospectar em 2018

Os resultados destacam a importância de aumentar o esforço de recrutamento de voluntários, em particular nos distritos com elevado número de observadores de aves, como Faro, Porto e Santarém. É igualmente muito importante promover formas de realização de visitas sistemáticas nos arquipélagos da Madeira e dos Açores e em distritos com escasso número de observadores, como Beja, Portalegre, Castelo Branco, Leiria, Viseu e Viana do Castelo.

Recomendações

Desde já, salientamos a importância de fazer o registo no PortugalAves/eBird de **todas as observações não sistemáticas, sempre com os respetivos códigos de nidificação.**

Faz-se notar que é também muito importante evitar o registo de listas para áreas ou percursos muito grandes. Uma lista global para todo o dia, provavelmente englobará várias quadrículas 10x10 km. Por isso, melhor será fazer várias listas ao longo do dia, com abrangência inferior a uma quadrícula, para que não se perca informação importante.

Não esquecer, é acima de tudo, muito importante registar sempre os códigos de nidificação! É também essencial enviar a informação e links para as listas submetidas no Portugal Aves/eBird aos Revisores Regionais, de forma a controlar as áreas com prospeção necessária.

Contactos

Website

www.spea.pt/pt/estudo-e-conservacao/censos/atlas-nidificantes

Inscrições

■ Através do formulário online disponível no website

■ Contacto direto com os Responsáveis Regionais:

www.spea.pt/fotos/editor2/iiiatlasavesnidificantesportugal_contactosrr_v7_20180319.pdf

Coordenação

Joaquim Teodósio

joaquim.teodosio@spea.pt

21 322 0430

Apoio técnico

Rui Machado

rui.machado@spea.pt

Hugo Sampaio

hugo.sampaio@spea.pt

Apoio geral a voluntários

Vanessa Oliveira

vanessa.oliveira@spea.pt

PARCEIROS



APOIO

